



Digipais
UMA INICIATIVA DA ESET



**Conhecer, dialogar,
supervisionar:** Que os contos de
espiões não se tornem realidade



Caminhar junto às crianças nos seus primeiros passos enquanto navegam pela Internet faz parte da tarefa de ser pai na era digital.

Por sua vez, ter uma boa base de conhecimento para poder ajudá-los a usar as redes conscientemente, só será possível se no processo se integram três elementos-chave: a aprendizagem, o diálogo e a supervisão. Nesta oportunidade, iremos focar neste último elemento.

Supervisionar a atividade dos pequenos on-line não é uma tarefa simples. Ainda que possa parecer algo novo, protegê-los dos riscos que existem

no mundo que se move por trás de uma tela é tão importante como fazê-lo no plano físico. Mas, como supervisionar sem abusar do seu papel como autoridade? Você está fazendo o suficiente? Você realmente conhece os riscos que seus filhos podem enfrentar? A seguir, apresentaremos quatro perfis de pais (pensando na função paterna e independente do gênero) que podem parecer familiares ao falar de supervisão*.



O TRADICIONAL

CONHECIMENTO



RELACIONAMENTO



AMEAÇAS



É um adulto que tem um **baixo conhecimento** dos riscos presentes na Internet e tem **poucas habilidades para se relacionar** com o menor. Além de encontrar dificuldades para entender que há perigos na web, considera que, mesmo que existam, **não são equiparáveis aos do mundo físico**.

Não é fácil manter um diálogo com seus filhos a respeito do uso que fazem das redes, não acha necessário ou útil e pode reagir de forma inadequada frente a situações ligadas a isso. Então, poderiam aparecer **atitudes dicotômicas**: por um lado, posturas extremamente autoritárias, por outro, a busca de uma relação de amizade e cumplicidade com a criança, para evitar conflitos “desnecessários”.

É **pouco provável que o perfil tradicional gere a confiança** necessária para que a criança se aproxime

deles com dúvidas ou comentários sobre o manejo da tecnologia, o que se soma a um **desconhecimento do adulto das ameaças** que poderiam resultar do uso das mesmas. Neste sentido, é provável que encontre **dificuldades na hora de estabelecer limites**, seja do tempo de uso ou do conteúdo visitado, e costuma aproveitar os dispositivos eletrônicos como objeto para “acalmar” o menor quando quer ou precisa de um pouco de tranquilidade.

Está claro, o perfil tradicional tem também a possibilidade **de acessar as informações necessárias** para conhecer as ameaças presentes na web e saber como preveni-las, o que, potencialmente, poderá derivar uma maior confiança na hora de estabelecer o diálogo com o menor.



O VIGILANTE

CONHECIMENTO



RELACIONAMENTO



AMEAÇAS



É um adulto que tem **alto conhecimento** dos riscos presentes na Internet, mas tem **poucas capacidades para se relacionar** com o menor. Está consciente de que existem formas de protegê-lo, mas pode se **exceder e se sentir um pouco ameaçados pelos perigos** que acreditam que possa resultar do uso das novas tecnologias, atuando de acordo com estes medos que leva a tomar **medidas um pouco “desproporcionais”**, dentre elas:

Espiar seus dispositivos móveis e atividade on-line, sem conhecimento da criança; castigá-las sem antes ter falado com elas sobre o que levou ao castigo, atuar uma vez que o “problema” ou incidente já tenha ocorrido, simplesmente por ter evitado um diálogo que poderia ter prevenido isso.

Na raiz de tudo isso, há uma possibilidade de que nasçam nos pequenos certas atitudes de rejeição à tecnologia, a qual **atribuíram características negativas** associadas ao perigo e ao ócio excessivo. Por consequência, se **perderiam de vista suas vantagens** presentes tanto quando falamos de entretenimento como de sociabilização e educação.

Ainda que o perfil vigilante tenha uma base de conhecimento a respeito dos riscos, talvez seja útil **navegar na rede de forma mais ampla**, para que seja possível mostrar também seu lado positivo e proveitoso.



O APRENDIZ

CONHECIMENTO



RELACIONAMENTO



AMEAÇAS



É um adulto que tem um **baixo conhecimento** dos riscos presentes na Internet, mas tem **altas habilidades para se relacionar** com a criança. Em linhas gerais, **não conhece os riscos e as ameaças** presentes na rede e considera que os perigos que habitam no mundo físico continuam sendo maiores que os que navegam pela Internet.

O aprendiz tem um verdadeiro interesse pela atividade que seus filhos executam na Internet e está **disposto a acompanhá-los em seus primeiros usos** da tecnologia. É parte do processo ocupando sua **posição como adulto e como pai**, longe de querer estabelecer com a criança um vínculo de cumplicidade ou mostrar-se excessivamente autoritário.

No entanto, **não está totalmente consciente das ameaças** que apresenta o mundo digital, o que pode colocar **obstáculos em seu caminho se tenta manter um diálogo** com a criança, já que nem sempre sabe o que dizer ou como reagir frente a questões mais delicadas em relação ao uso das novas tecnologias.

Igualmente ao perfil tradicional, a falta de conhecimentos é a principal área a trabalhar. É suficiente acessar os conteúdos disponíveis on-line para poder utilizar a informação adquirida junto à criança, em seu benefício.



O GUIA

CONHECIMENTO



RELACIONAMENTO



AMEAÇAS



É um adulto que tem um **alto conhecimento** dos riscos presentes na Internet e tem **altas habilidades para se relacionar** com a criança. Está **consciente dos riscos** que apresenta a rede, mas também **conhece e valoriza as vantagens** que ela oferece. Além disso, sabe que há maneiras de proteger às crianças neste âmbito e costuma **aplicar as medidas adequadas**.

Seja por experiência ou intuição, o guia tem uma relação exemplar ao cuidar e falar com seus filhos sobre as novas tecnologias. **Respeita a privacidade da criança** e não pretende espiar sua atividade, além de não precisar fazê-lo porque, com sua atitude, consegue gerar um **vínculo de con-**

fiança que dá lugar ao diálogo, o que incentiva à criança a recorrer a ele se precisar.

Acompanha a criança em seus primeiros passos com as novas tecnologias e permite que navegue na internet com liberdade, sem perder de vista sua proteção. Além disso, está consciente da importância de **limitar os tempos de uso e de estabelecer momentos livres de telas**, como na hora de comer ou nos períodos de estudo, e costuma **dar o exemplo com suas próprias atitudes**, mostrando suas maneiras on-line e utilizando os dispositivos em tempos limitados e para fins específicos.



Identificar-se com algum destes perfis não significa que se deva realizar um prognóstico negativo da situação. Pelo contrário, aceitar que há atitudes que podem ser modificadas na hora de cuidar das crianças no mundo digital - tarefa difícil e desafiadora - é o primeiro passo para encontrar a maneira de melhorar se relacionamento com a criança.

Como? Lembre-se, ser um Digipai é parte de um processo, que **combina a aprendizagem, o diálogo e a supervisão**. Conhecer a respeito dos perigos e das ameaças que navegam na rede, saber identificá-los e entender como podem ser prevenidos será sua base de conhecimento; e é esta base que levará a um diálogo mais aberto e frutífero, o que resultará em última instância, em um processo de supervisão mais ameno e fácil de ser executado para você.

Igualmente, é importante se assegurar de que as fontes das quais você obtém informação são válidas e confiáveis. Em nosso **blog Digipais, por exemplo, você poderá acessar diversos conteúdos relacionados à temática** que une os pequenos à tecnologia e inclusive visualizá-los de maneira segmentada (para pais, docentes e crianças). Se você ainda acredita que precisa de um aliado na tarefa, lembre-se que **nossa solução de controle parental permitirá que você cuide do uso que os pequenos fazem na Internet**, bloqueando sites com conteúdo inadequado, limitando tempos de uso, restringindo acesso a certas categorias, entre outras.

Conhecimento é poder e você o tem ao alcance de suas mãos. Comece a transitar por esse caminho e aproveite de uma tecnologia mais segura junto a seus filhos.

**Os perfis aqui apresentados abrangem aspectos gerais e não são postulados como realidades absolutas. As características variam de individuo para individuo e podem ser combinadas de múltiplas maneiras entre si.*

Queremos mais Digipais para capacitar as crianças e ensiná-los a navegar com segurança.

Você está pronto para se juntar a nós neste desafio?

www.digipais.com.br